



É possível uma revista de informática sem as tradicionais capas de plantão? Será que seria possível criar um novo conceito em capas de revista, usando também homens/mulheres, sem cair nos preconceitos machistas ou nos velhos chavões e sem se fazer uso da imagem feminina como objeto?

Existem milhares de revistas de informática voltadas para o público PC e existe a Macmania, voltada para o público Mac. Quem já teve a oportunidade de passar os olhos por essas revistas e compará-las com a Macmania, certamente se deu conta de uma grande diferença de estilo. O que eu chamaria de estilo Mac de ser. Uma linha editorial diferente, baseada na criatividade, no humor, mantendo a qualidade de seu conteúdo informativo. Quem tem um Mac sabe do que estou falando e quem não o tem fica ao menos seduzido por uma mistura de narrativa e imagem que reforça a diferença do estilo Mac. Afinal, o que tem feito a Apple até hoje, a não ser fabricar a diferença?

Pode então a Macmania tentar criar novos conceitos em capas de informática? Na minha opinião, sim. Desde que façam sentido. E foi exatamente isso que aconteceu na edição nº 57. A capa tem sentido, sim, é criativa, sim, tem humor sim, é Mac, sim. Vejamos, a manchete diz: "Que Máquina! Novo G3 é pau pra toda obra."

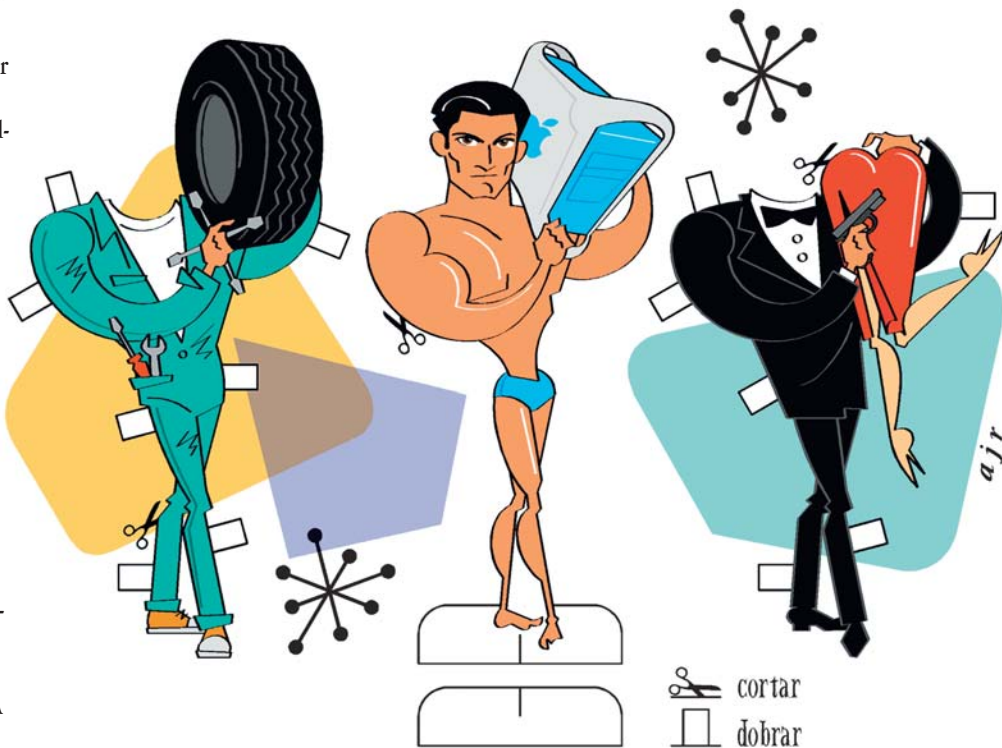
1 A "máquina" em questão é tanto o Mac quanto o homem-modelo.

2 O "homem-modelo", no imaginário social, é o modelo ideal. Nesse sentido, é um objeto de sedução tanto feminino quanto masculino. Para as mulheres, um objeto de desejo, tão viril, forte, poderoso e sedutor (repare no olhar). Da mesma forma, o Mac G3 que ele carrega. Para os homens, a mesma coisa, ou ainda o que cada um poderia ser, dentro daquele imaginário de modelo social. Em ambos os casos, o desejo se manifesta, e por tabela, o desejo de possuir o Mac.

3 Dentro desse contexto, o homem-modelo, identificado com o G3 através da cor de sua sunguinha, é inegavelmente "pau pra toda obra". Seja através da satisfação do prazer, seja pela demonstração de força e poder. Tudo que o Mac G3 é capaz de fazer. Não é à toa que na reportagem lá dentro, o "rapazinho" desvende o Mac por dentro.

Outra consideração, uma observação à parte que me permito fazer, mais objetiva e diversa, diz respeito ao fato de agora as mulheres estarem

Que foi? Nunca viu?



com uma revista em que na capa se encontra um homem-objeto com o seguinte texto ao lado: "Que máquina!" Da mesma forma que as mulheres vêm sendo expostas no decorrer de anos. Aí temos um misto de apreciação e vingança.

A verdade é que o rapazinho de sunga provocou um frisson geral. Vamos comparar um pouquinho com a capa da Macmania 44. A modelo

está ali propagandeando games, fazendo parte de um deles, como se estivesse jogando e chamando você para jogar com ela. Comparem o olhar da menina com o do nosso rapaz. É idêntico! Mas ninguém saiu por aí protestando, alegando

um visual dark sadô-masô. Argumentos como capa gay, de mal gosto etc. são argumentos moralistas e preconceituosos. Exceto por aqueles que não se permitem nem ver bumbum de bebê na TV, não se justifica julgar seja lá o que for amparado na moralidade.

A capa provoca um impacto visual. Esse impacto pode ser atração ou repulsa. Mas ambos provocam a aproximação por curiosidade. Talvez o mesmo olhar de soslaio provocado pela primeira aparição daquele ETzinho que todos aprendemos a amar: o iMac. Em São Paulo, vi outdoors da Apple com a seguinte chamada (aliás, genial): "Que foi, nunca viu um computador?"

E eu vou pegar isso emprestado e perguntar: "Que foi, nunca viu um homem de sunga?" O sentido dessa frase traduz exatamente o que quero falar no que diz respeito a moralismo e preconceito. No Brasil, esse imenso país tropical, o corpo está diretamente ligado a sensualidade, mesmo que por vezes tropeçemos na moralidade. Você pode responder que já viu homem de sunga, mas não em revista de computadores. Só que aquele homem está acompanhado do novo G3, este sim, inédito. A capa é bem explícita quanto à sua proposta.

Acho que deve-se continuar investindo na criatividade e no estilo Mac. Steve Jobs está fazendo isso, não se contentou com um só iMac, fez vários e ainda criou o novo G3. Provocar surpresas. É isso aí! E surpresas de qualidade. Think different! E por falar nisso, qual será a próxima capa da Macmania? **M**

BIA LENZ

É psicóloga, mas é louca pelo seu Macintosh de sunguinha bege.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Pode a Macmania tentar criar novos conceitos em capas de informática? Na minha opinião, sim.